

E os indígenas [não] dizem amém - Uma análise em contrafluxo da obra *A primeira missa no Brasil*, de Victor Meirelles

Dany Eris Oliveira dos Santos¹

A obra de Victor Meirelles, *A primeira missa no Brasil*, da década de 1860, retrata nosso mito de origem segundo o qual dois mundos se encontraram: o europeu, civilizado, e o indígena, sua antítese. Baseada na carta de Caminha, de 1500, considerada a certidão de nascimento do país, a obra imagética cristaliza um discurso a respeito dos indígenas, mas, sobretudo, a respeito do conquistador – aquele que se pretende neutro. Costumeiramente, esta obra ilustra as aulas de História sobre a chegada dos portugueses no território brasileiro sem a necessária consideração a respeito do discurso oficial que emana, da historicidade da obra e da força que uma imagem possui na legitimação de uma “verdade”. Nesse sentido, chamo a atenção para o uso das imagens nas aulas de História, muito mais do que recurso ilustrativo, enquanto proponho uma análise do discurso da referida pintura de Meirelles a partir da reflexão sobre o poder da imagem em consonância com o pensamento decolonial para reverter o fluxo da oficialidade do mito originário brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História; Análise do Discurso; Imagem; Representação indígena; Decolonialidade.

¹ Mestrando do Programa Mestrado Profissional em Ensino de História pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Professor da Educação Básica (SEDUC-CE) – Atuação na EEEP Aderson Borges de Carvalho – Liceu de Juazeiro do Norte. E-mail: danoliveira@outlook.com.